

Votos dos grotões garantiram a reeleição

Os votos do interior, mais conhecidos na linguagem política como "votos dos grotões", foram preciosos para a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Graças a eles, apenas em dois estados — Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul — o presidente ficou atrás de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), apesar de 11 capitais terem preferido o petista e o candidato do PPS, Ciro Gomes.

Campeão de votos em todo o interior do país, o que lhe garantiu a vitória em quase todos estados, Fernando Henrique foi derrotado por Lula nas seguintes capitais: São Luís, Salvador, João Pessoa, Aracaju, Rio Branco, Macapá, Teresina, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Salvador. E em Fortaleza foi desbancado por Ciro e por Lula, ficando em terceiro lugar.

O presidente também ficou em

terceiro lugar na preferência dos maranhenses de São Luís: Lula teve 143.282 votos, Ciro, 72.667 enquanto Fernando Henrique, recebeu apenas 59.013 votos.

Em Salvador — terra de um dos principais aliados do governo federal, o senador Antônio Carlos Magalhães —, o presidente Fernando Henrique teve a metade dos votos de Lula. O candidato do PT ganhou 447.565 votos contra os 218.502 de Fernando Henrique. Mas o presidente compensou a diferença com os votos dos "grotões". Os baianos do interior deram 1.752.408 votos a Fernando Henrique e 923.317 a Lula.

Em Roraima, a diferença de votos chegou a quase sete vezes a favor do presidente que conquistou 28.719 contra os 4.947 de Lula. Com os 1.247.510 votos do interior e da capital, o presidente garantiu uma vitória

folgada em Goiás. Lula conquistou apenas 371.175 e Ciro, 195.851.

DESCONFIANÇA

Candidato a vice na chapa encabeçada por Lula, o ex-governador carioca Leonel Brizola (PDT) contestou a legitimidade da reeleição de Fernando Henrique. Ele argumenta que houve abuso do poder econômico, parcialidade da mídia e da Justiça Eleitoral, além de pesquisas falsas de intenção de voto.

Depois, ao lembrar que na eleição

"NESTE PAÍS, ROUBAR VOTO É COMO ROUBAR PIRULITO DE CRIANÇA, PRINCIPALMENTE NOS GROTÕES. MAS NÃO TEMOS PROVAS"

Luiz Inácio Lula da Silva (PT),
candidato derrotado à Presidência
da República

de 1982 para o governo do Rio enfrentou problemas de fraude na apuração, Brizola sugeriu à frente de esquerdas (PT, PDT, PSB, PCB e PCdoB) que pedisse

a recontagem dos votos. "Eu me escandalizo com os números divulgados por causa da diferença ínfima", afirmou.

"Neste país, roubar voto é como pirulito de criança, principalmente nos grotões, mas não temos provas", ressaltou Lula.

Para o petista, que prevê um cenário com quatro anos de desemprego e recessão, a demo-

cracia brasileira "é capenga" e o segundo mandato de Fernando Henrique "carece de certa legitimidade". Mas ele não considerou o processo ilegítimo, como Brizola.

No início da noite de ontem, quando 99,53% dos votos tinham sido apurados, o presidente ganhava o direito a um segundo mandato apoiado por 53,04% dos brasileiros que votaram no domingo. Lula ficou com 31,73% dos votos, Ciro com 10,98% e Enéas, 2,14%.

A falta de infra-estrutura atrapalhou o fechamento das apurações em Pernambuco, Bahia, Amazonas e Pará. Mas tudo indica que o prazo de cinco dias para apuração será cumprido porque faltava pouco para pernambucanos, baianos e amazonenses concluírem os trabalhos. E os paraenses pretendem encerrar a contagem dos votos hoje.